**Cheiro de Espádua**

“Quando a valsa acabou, veio à janela,

Sentou-se. O leque abriu. Sorria e arfava,

Eu, viração da noite, a essa hora entrava

E estaquei, vendo-a decotada e bela.

Eram os ombros, era a espádua, aquela

Carne rosada um mimo! A arder na lava

De improvisa paixão, eu, que a beijava,

Hauri sequiosa toda a essência dela!

Deixei-a, porque a vi mais tarde, oh! ciúme!

Sair velada da mantilha. A esteira

Sigo, até que a perdi, de seu perfume.

E agora, que se foi, lembrando-a ainda,

Sinto que à luz do luar nas folhas, cheira

Este ar da noite àquela espádua linda!”